



Terceirização como Prática de Eficiência na Indústria Brasileira

Um Guia de Referência para Empresas que
Buscam Competitividade e Inovação



Este eBook apresenta uma análise abrangente sobre a terceirização como estratégia de eficiência na indústria brasileira. Exploramos sua evolução recente, impactos na produtividade, comparações internacionais, práticas modernas, vantagens e desafios.

Com base em dados da CNI, IPEA e outras instituições nacionais e internacionais, demonstramos como a terceirização se consolidou como prática padrão no setor industrial, atingindo 80% das empresas em 2023-2024. Apresentamos também diretrizes para a escolha de parceiros estratégicos e como maximizar os benefícios desta prática para impulsionar a competitividade e o crescimento sustentável.

SUMÁRIO

- **Apresentação**
- **Evolução da Terceirização no Brasil**
- **Impactos na Eficiência e Produtividade**
- **Comparativo Global (EUA, UE, Brasil)**
- **Terceirização Moderna e Tecnológica**
- **Benefícios Estratégicos**
- **Riscos e Desafios**
- **Escolhendo o Parceiro Ideal**
- **Conclusão**
- **Referências**

Contexto e evolução recente da terceirização

A terceirização - a contratação de serviços por terceiros especializados - ganhou novo impulso no Brasil após as mudanças legais de 2017. Nesse ano, foram aprovadas leis que ampliaram a possibilidade de terceirizar inclusive atividades-fim, eliminando restrições anteriores e reduzindo inseguranças jurídicas associadas ao modelo.

Historicamente, a prática já era difundida: em 2014 cerca de 69,7% das indústrias brasileiras utilizavam serviços terceirizados. Entretanto, devido à recessão econômica de 2015-2016, esse percentual recuou para 63,1% em 2016. Após a Reforma Trabalhista de 2017, observa-se uma retomada e expansão da terceirização nas indústrias de transformação e extrativas.

80%

Adoção da terceirização

Dados recentes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) indicam que, em 2023-2024, 80% das empresas industriais brasileiras já adotam a terceirização em algum setor ou atividade.

15%

Orçamento alocado

As indústrias brasileiras alocam em média 15% de seus orçamentos de mão de obra para empresas contratadas.

4,0M

Trabalhadores terceirizados

Estimativas do IPEA mostram que por volta de 2017 existiam cerca de 4,0 milhões de trabalhadores terceirizados formais no Brasil.

Essa evolução foi acompanhada por mudanças no perfil das relações de trabalho. Os trabalhadores terceirizados representavam 11,7% do total de assalariados do setor privado urbano em 2017. Estudos do IPEA também apontam que, em média, trabalhadores terceirizados recebiam salários inferiores aos empregados diretos em funções equivalentes, evidenciando a necessidade de discutir a qualidade do emprego gerado.

Do ponto de vista das empresas, a terceirização passou a ser vista como um "elo estratégico" da produção: uma pesquisa especial da CNI revelou que 54% das indústrias afirmam que seriam prejudicadas ou perderiam competitividade caso não pudessem terceirizar parte de suas atividades. Ou seja, para mais da metade das empresas industriais, a terceirização já é essencial para manter operações eficientes e viáveis.

Impactos na Eficiência e Produtividade industrial

Diversos indicadores sugerem que a terceirização pode contribuir para a melhoria da eficiência na indústria de transformação e extrativa, quando bem empregada. O principal motivador para terceirizar apontado pelos empresários brasileiros é reduzir custos operacionais: na sondagem da CNI de 2016, 88,9% das indústrias declararam a redução de custos como razão importante ou muito importante para contratar serviços terceirizados.

A economia provém da especialização de empresas terceirizadas em atividades específicas (ex: logística, manutenção, segurança). Elas obtêm ganhos de escala e expertise, oferecendo serviços a menor custo e com maior produtividade. Isso permite à empresa contratante focar seus colaboradores no core business (design, P&D, estratégia), enquanto as terceirizadas gerenciam as tarefas operacionais de suporte com eficiência superior.



Orçamento alocado

Em 2017, ano de retomada econômica, a produtividade do trabalho na indústria de transformação brasileira cresceu cerca de 4,5%.



Reorganização produtiva

Parte desse ganho foi atribuído a esforços de reorganização produtiva, incluindo maior uso de terceirização para agilizar a produção e a logística.



Realocação de recursos

O realocamento de recursos humanos tende a elevar a produtividade do trabalho global. 53,9% das empresas industriais relataram que a terceirização é vital.

Estudos de caso demonstram que a terceirização, como visto em uma fábrica de produtos de limpeza, permite direcionar engenheiros para inovação e desenvolvimento de novos produtos, acelerando lançamentos e ganhando agilidade. Isso aumenta a flexibilidade operacional, permitindo às indústrias ajustarem sua capacidade conforme a demanda, sem custos fixos permanentes.

A terceirização também desburocratiza e simplifica a gestão ao reduzir a carga administrativa de funções de apoio (RH, limpeza, TI, segurança). Isso libera os gestores para focar em controle de produção e estratégia, aumentando a eficácia gerencial.

É importante notar, porém, que os ganhos de eficiência dependem de boas práticas na gestão de contratos terceirizados. No Brasil, uma preocupação histórica era a precarização e o risco jurídico: muitas empresas receavam passivos trabalhistas decorrentes de terceirizações mal conduzidas. Esse fator aparecia como principal obstáculo em 2016, citado por 67,6% das empresas que terceirizavam, devido à insegurança jurídica então vigente.



- 66% das empresas terceirizam pelo menos um departamento
- 36% da receita global do setor de outsourcing
- 90% dos executivos preferem adotar terceirização



- 77% das empresas que terceirizam internacionalmente o fazem dentro da própria UE
- 45% das empresas que transferem funções para o exterior são do setor manufatureiro



- 80% das indústrias utilizam terceirização
- 15% dos orçamentos de mão de obra alocados para terceirizados
- 54% das indústrias seriam prejudicadas sem terceirização

Dados da Eurostat (2018-2020) indicam que 77% das empresas da UE que terceirizaram internacionalmente o fizeram dentro da própria UE, ressaltando a relevância do mercado único. O setor manufatureiro foi o que mais recorreu à terceirização internacional, representando 45% das empresas que transferiram funções para o exterior.

A terceirização é uma prática global difundida e essencial nas economias modernas (EUA, UE e Brasil), impulsionando a eficiência industrial, mas também gerando desafios comuns como perda de empregos, precarização e necessidade de requalificação da mão de obra.



Terceirização Moderna e Tecnológica

Para potencializar os benefícios da terceirização de forma moderna, as empresas industriais brasileiras vêm adotando estratégias mais sofisticadas inspiradas nas melhores práticas globais.

Uma dessas estratégias é a terceirização de atividades de alto valor agregado, e não apenas serviços de apoio ou atividades-meio. Por exemplo, na indústria farmacêutica global, é comum terceirizar Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) de novos medicamentos para laboratórios especializados (universidades/startups).

No Brasil, essa tendência de terceirizar etapas de desenvolvimento e testes clínicos ganha força, buscando maior especialização e eficiência ao agregar institutos capacitados à cadeia produtiva farmacêutica. Anvisa, reconhecendo essa tendência, normatizou a terceirização de produção, controle de qualidade e armazenamento de medicamentos para acelerar lançamentos com segurança.

Isso exemplifica a terceirização moderna: focada em colaboração tecnológica e inovação aberta, ampliando a eficiência além do corte de custos.

<> Digitalização e integração

Com a Indústria 4.0, muitas indústrias contratantes estão conectando seus sistemas de gestão de produção (ERP, cadeias de suprimento) diretamente aos fornecedores terceirizados. Isso permite um fluxo de informações em tempo real, co-criação de valor e ajuste mais fino entre demanda e oferta.

🛡️ Compliance social e capacitação

Grandes indústrias estão exigindo de suas contratadas certificações de responsabilidade trabalhista e ambiental, assegurando que a eficiência econômica não venha às custas de conformidade legal ou imagem corporativa. Cerca de 72% das indústrias que terceirizam passaram a auditar as contratadas.

📅 Parcerias de longo prazo

Empresas industriais que desenvolvem parcerias de longo prazo com seus terceirizados, ao invés de relações transacionais de curto prazo, tendem a obter maior inovação e comprometimento dos parceiros.

Outra frente moderna é a digitalização e remotização das operações terceirizadas. Com a Indústria 4.0, muitas indústrias contratantes estão conectando seus sistemas de gestão (ERP, cadeias de suprimento) diretamente aos fornecedores terceirizados. Isso permite um fluxo de informações em tempo real, cocriação de valor e ajuste mais fino entre demanda e oferta.



Benefícios Estratégicos da terceirização

A terceirização oferece diversas vantagens competitivas para as indústrias brasileiras, permitindo-lhes otimizar recursos e focar em suas competências essenciais. Abaixo, exploramos os principais benefícios desta prática estratégica.



Acesso a competências complementares

A terceirização proporciona acesso a competências especializadas e tecnologias atualizadas, que não são o core business da contratante.



Foco no core Business

Ao terceirizar atividades de apoio, a indústria concentra-se em inovação de produto, engenharia de processos, estratégia comercial e tecnologias disruptivas, minimizando a dispersão de esforços e a burocracia interna.



Redução de custos e ganhos de escala

A terceirização pode reduzir custos fixos (pessoal, treinamento, encargos, infraestrutura). Prestadores alcançam economias de escala com múltiplos clientes, repassando ganhos em preços mais competitivos.



Flexibilidade e agilidade operacional

A terceirização permite ajustar rapidamente a capacidade produtiva e a força de trabalho à demanda, sem sobrecarregar o quadro funcional.



Fácil acesso à inovação

A terceirização permite parcerias tecnológicas, transformando fornecedores em hubs de inovação para processos de apoio não críticos.



Parcerias estratégicas de longo prazo

Parcerias baseadas em confiança e alinhamento de objetivos transformam a terceirização em estratégia, promovendo melhorias contínuas, redução de retrabalho e inovação colaborativa.

A complementaridade de competências aprimora o desempenho da cadeia. Segundo a CNI (2023), a terceirização direciona talentos internos para funções estratégicas, aumentando a produtividade. A redução de custos é crucial em setores de margens estreitas, e a flexibilidade operacional é essencial para indústrias sazonais ou de ciclos curtos, facilitando adaptações rápidas sem custos fixos.



Desvantagens e riscos associados

Apesar dos benefícios significativos, a terceirização também apresenta riscos e desafios que precisam ser gerenciados adequadamente. É fundamental que as empresas industriais compreendam esses aspectos para implementar estratégias de mitigação eficazes.



Perda de controle sobre processos

Ao terceirizar atividades críticas sem os devidos mecanismos de monitoramento, a empresa pode perder controle sobre a qualidade, prazos e padrões operacionais. Isso pode impactar diretamente a reputação da marca e o desempenho do processo em questão.



Dependência excessiva de fornecedores

A terceirização mal planejada pode gerar dependência técnica ou logística de um fornecedor. Em casos de falha, ruptura contratual ou problemas financeiros do parceiro, a operação da contratante pode ser gravemente comprometida.



Riscos trabalhistas e compliance

Apesar da modernização da legislação, ainda é essencial que a empresa contratante fiscalize o cumprimento das obrigações trabalhistas, tributárias e normativas por parte da terceirizada. O não cumprimento pode gerar passivos jurídicos e afetar a imagem institucional.

Barreiras à inovação se a parceria for restrita a custos

Se o foco da terceirização for unicamente a redução de custo imediato, em detrimento da inovação e colaboração, a empresa pode comprometer sua capacidade de modernização tecnológica no longo prazo. É fundamental que o parceiro terceirizado seja também um vetor de novas soluções.

Problemas de integração cultural

Diferenças culturais, de processos e de objetivos entre contratante e contratada podem gerar conflitos, desalinhamentos e ineficiência. Isso é particularmente relevante em ambientes industriais de alta exigência técnica e padrão de segurança.

"A insegurança jurídica continua a ser o principal obstáculo às empresas que terceirizam. Cerca de 67,6% das empresas que utilizam serviços terceirizados apontam a insegurança jurídica como principal obstáculo."

- Sondagem Especial
Terceirização, CNI (2017)

Após a reforma de 2017 e o aval do STF à terceirização ampla, esse risco foi atenuado, mas a atenção à compliance continua essencial. De fato, a pesquisa CNI mostrou que cerca de 72% das indústrias que terceirizam passaram a auditar as contratadas, verificando rigorosamente o cumprimento de obrigações trabalhistas (FGTS, INSS) e normas de segurança e saúde pelos fornecedores.



Escolhendo o Parceiro Ideal

A terceirização deixou de ser uma decisão meramente operacional. No contexto da indústria moderna - marcada por alta exigência de desempenho, inovação constante e necessidade de resposta rápida ao mercado - escolher o parceiro certo para terceirizar parte das operações é uma decisão que impacta diretamente a competitividade, a eficiência e o crescimento da organização.

Mas afinal, o que diferencia um simples fornecedor de um parceiro estratégico? Nesta seção, exploramos as características essenciais e os diferenciais competitivos que definem o perfil do parceiro ideal para uma jornada de terceirização industrial moderna e eficaz.

Especialização e competências complementares

O parceiro ideal oferece alta especialização, agregando valor com conhecimento técnico, experiência e boas práticas operacionais. Sua expertise deve complementar as competências da contratante, liberando talentos internos para atividades centrais do negócio.

Mentalidade de criação e visão de negócio

Um parceiro estratégico vai além do escopo contratado, compreendendo o negócio, antecipando necessidades e propondo soluções proativamente. Essa colaboração impulsiona a inovação e a confiança mútua.

Compromisso com qualidade, compliance e segurança

A conformidade legal e regulatória é base da terceirização. O parceiro ideal assume total responsabilidade trabalhista, previdenciária, fiscal e ambiental, adotando padrões de segurança e sistemas de gestão da qualidade reconhecidos (ISO 9001, SGI, NR's etc.).

Relação de longo prazo e crescimento conjunto

Numa terceirização moderna, o fornecedor se torna um parceiro de jornada, focado no aprimoramento contínuo e no crescimento mútuo.

Domínio tecnológico e integração digital

Na era da Indústria 4.0, o parceiro ideal integra processos, dados e decisões, investindo em tecnologia para monitorar operações em tempo real, compartilhar indicadores de desempenho e se integrar aos sistemas da contratante (ERP, dashboards, BIs etc.).

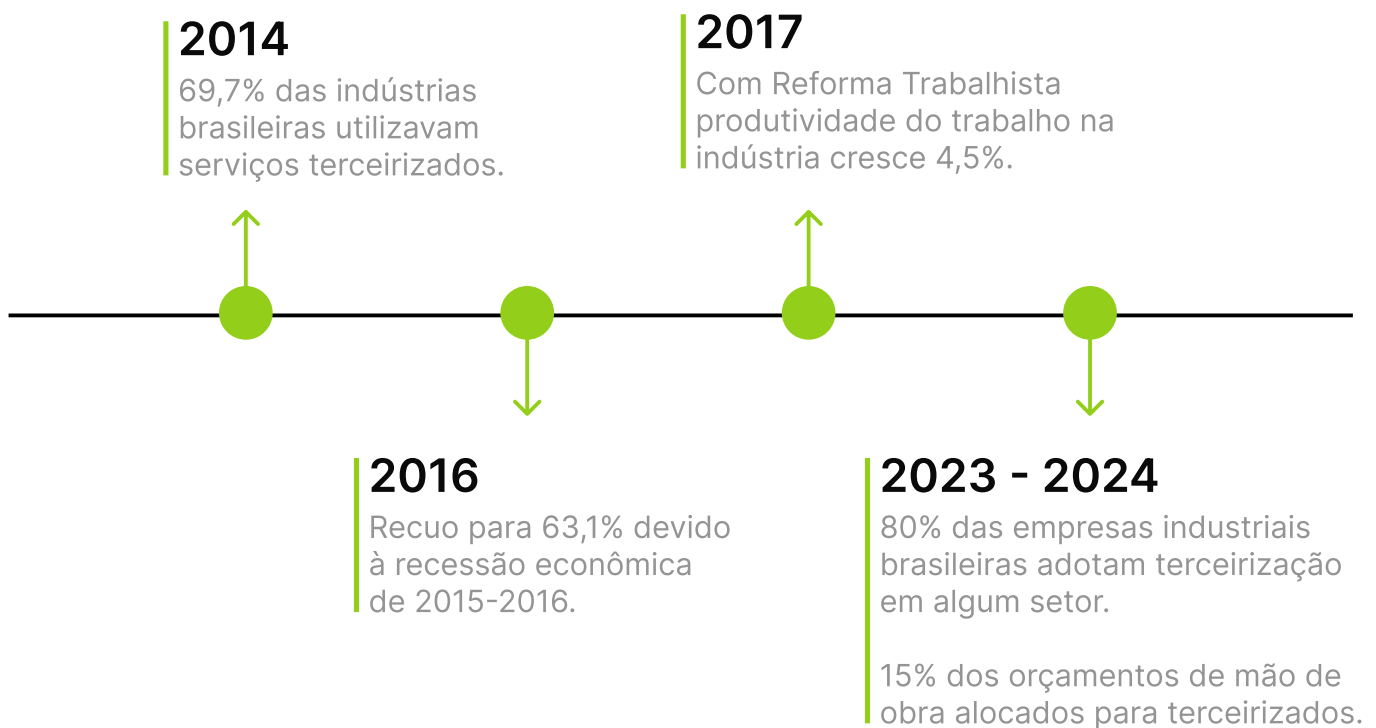
Flexibilidade com responsabilidade

O parceiro ideal demonstra adaptabilidade e agilidade, atuando como uma extensão qualificada do time. Essa parceria rigorosa não só reduz riscos, mas impulsiona a melhoria contínua e o crescimento mútuo, com transparência e foco em resultados estratégicos.

📌 Conclusão

Após 2017, a terceirização transcendeu seu papel e se consolidou como um pilar estratégico para a eficiência das indústrias de transformação e extrativa no Brasil. Com base em análises de instituições renomadas como CNI, IPEA, FGV e outras fontes cruciais, observamos um salto notável na adoção dessa ferramenta econômica, revelando claros indícios de ganhos expressivos em produtividade, otimização de custos e uma flexibilidade operacional sem precedentes.

O Brasil tem seguido a trajetória de economias avançadas na terceirização em cadeias produtivas complexas, embora ainda aperfeiçoe sua gestão e regulação. Nos EUA, 66% das empresas terceirizam ao menos um departamento, e na União Europeia, 77% terceirizam internacionalmente dentro do próprio bloco.



Para otimizar a terceirização, o setor industrial brasileiro deve focar em governança contratual, inovação com fornecedores e qualificação da mão de obra terceirizada, exigindo treinamento contínuo.

A eficiência da terceirização vai além da redução de custos, abrangendo melhorias em qualidade, agilidade e adaptação tecnológica. Estrategicamente, ela libera as indústrias para inovar e fortalecer seu core business, impulsionando a competitividade do país.

No entanto, é crucial monitorar e mitigar impactos negativos, garantindo que a terceirização represente trabalho especializado e valorizado. Cerca de 72% das indústrias já auditam contratadas para verificar o cumprimento de obrigações trabalhistas e normas de segurança.

Em suma, a terceirização bem conduzida impulsiona a eficiência e modernização da indústria, alinhando o Brasil a práticas globais. Desde 2017, o desafio é refinar esse modelo para um desenvolvimento industrial e econômico sustentável.



Referências

- Confederação Nacional da Indústria - Sondagem Especial Terceirização (2017). 63% das indústrias usam terceirização; 54% seriam prejudicadas sem ela; 84% planejam ampliar uso[5][25]. Motivos: redução de custos (88,9%) e insegurança jurídica (67,6%)[26].
- Confederação Nacional da Indústria - Levantamento CNI 2023/2024. 80% das empresas industriais do Brasil utilizam terceirização, correspondendo a mais de 15% dos gastos com mão de obra[3].
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Campos (2021). Estimativa de 4,02 milhões de trabalhadores terceirizados formais em 2017 (~11,7% dos assalariados privados urbanos), com remuneração média inferior à de não terceirizados[4].
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Carta de Conjuntura 38 (2018). A Lei 13.429/2017 (Terceirização) ampliou a contratação terceirizada e pode elevar participação de autônomos/PJ na força de trabalho[1].
- RH Nossa/Segs – Artigo “Terceirização padrão na indústria” (09/2024). Terceirização atingiu 80% das fábricas, com ganhos de agilidade, produtividade e redução de burocracia[27][15]. Cita estudo da EIU/EUA (90% executivos preferem terceirizar).
- Terra Notícias – Reportagem “Terceirização de RH avança” (08/2024). Confirma dados CNI: 80% das empresas brasileiras usam terceirização (15% do orçamento)[28], e destaca visão estratégica de desburocratizar processos administrativos via outsourcing.
- Eurostat – Relatório “International Sourcing and GVCs” (2022). 77% das empresas da UE que terceirizam funções no exterior o fazem dentro da própria UE[21]; indústrias de transformação são 45% das empresas que terceirizam internacionalmente[22].
- Outsourced.ph – “Ultimate List of Outsourcing Statistics 2025”. 66% dos negócios nos EUA terceirizaram pelo menos um departamento em 2023[18]; aponta economia de custos de até 70%.
- Fundação Dom Cabral / Insper / FGV – (diversos estudos e cases consultados). Focam em gestão de terceirização e impacto na cadeia de valor, enfatizando alinhamento estratégico, confiança mútua e inovação colaborativa. (Ex.: Druck & Franco (Org.), IPEA 2018, “Terceirização do trabalho no Brasil: novas e distintas perspectivas para o debate”).

Planlink: um parceiro para a indústria que quer crescer com inteligência

A Planlink atua exatamente nesse novo paradigma de terceirização industrial. Mais do que um fornecedor de serviços, somos um parceiro estratégico de eficiência, inovação e crescimento sustentável. Nosso modelo de atuação está baseado nos pilares que combinam especialização técnica, alinhamento estratégico e compromisso com a excelência operacional.



Especialização técnica

Nível adequado de especialização técnica e gestão por indicadores de desempenho, garantindo resultados mensuráveis e consistentes para nossos clientes industriais.



Alinhamento estratégico

Alinhamento total com o negócio e a cultura do cliente, atuando como uma extensão natural de suas operações e compartilhando objetivos comuns.



Tecnologia aplicada

Tecnologia aplicada à gestão de serviços e integração digital dando visibilidade da produtividade das equipes e permitindo decisões baseadas em dados.



Compliance total

Compromisso irrestrito com qualidade, segurança e compliance, garantindo operações que atendem às mais rigorosas normas regulatórias e padrões de mercado.



Flexibilidade operacional

Flexibilidade operacional com cobertura nacional e possibilidade de atendimento Latam, adaptando-se rapidamente às necessidades de expansão ou retração.



Inovação proativa

Proatividade em inovação, melhoria contínua e soluções Taylor Made, antecipando tendências e desenvolvendo abordagens customizadas para cada cliente.

Com a Planlink essa jornada se torna mais segura e rentável

Escaneie o QR CODE abaixo e agende um **DIAGNÓSTICO GRATUITO** onde um engenheiro especialista trará insights sobre seus principais desafios operacionais.

